Enap Escola Nacional de Administração Pública

Estilos de Aprendizagem

Módulo 1 Andragogia

Atualizado em: maio de 2015

Conteúdo para impressão

Fundação Escola Nacional de Administração Pública

Presidente
Gleisson Rubin

Diretor de Desenvolvimento Gerencial
Paulo Marques

Coordenadora-Geral de Educação a Distância
Natália Teles da Mota Teixeira

Conteudista
Andrea Filatro (2014)

Diagramação realizada no âmbito do acordo de Cooperação TécnicaFUB/CDT/Laboratório Latitude e Enap.

© Enap, 2015

Enap Escola Nacional de Administração Pública
Diretoria de Comunicação e Pesquisa
SAIS - Área 2-A - 70610-900 — Brasília, DF
Telefone: (61) 2020 3096 - Fax: (61) 2020 3178

SUMÁRIO

Apresentação **5**

1.1 Estudo de Caso: os desafios da família Rocha **6**

1.1.1 O desafio de Nivaldo *6*
1.1.2 O desafio de Gorete *7*
1.1.3 O desafio de Jéssica *9*
1.1.4 O desafio de Robson *10*
1.1.5 O desafio de Rhyan *11*

1.2 Educação por toda a vida **14**

1.3 Conceituação **15**

1.4 Pedagogia **16**

1.5 Andragogia **17**

1.6 Heutagogia **19**

1.7 Teorias andragógicas **20**

1.7.1 A aprendizagem autodirecionada - Malcolm Knowles *20*
1.7.2 A aprendizagem centrada no aluno - Carl Rogers *21*
1.7.3 A pedagogia crítica - Paulo Freire *22*
1.7.4 A aprendizagem experiencial - David Kolb *23*

1.8 Fechamento **25**

Referências bibliográficas **26**

Módulo 1 Andragogia

Apresentação

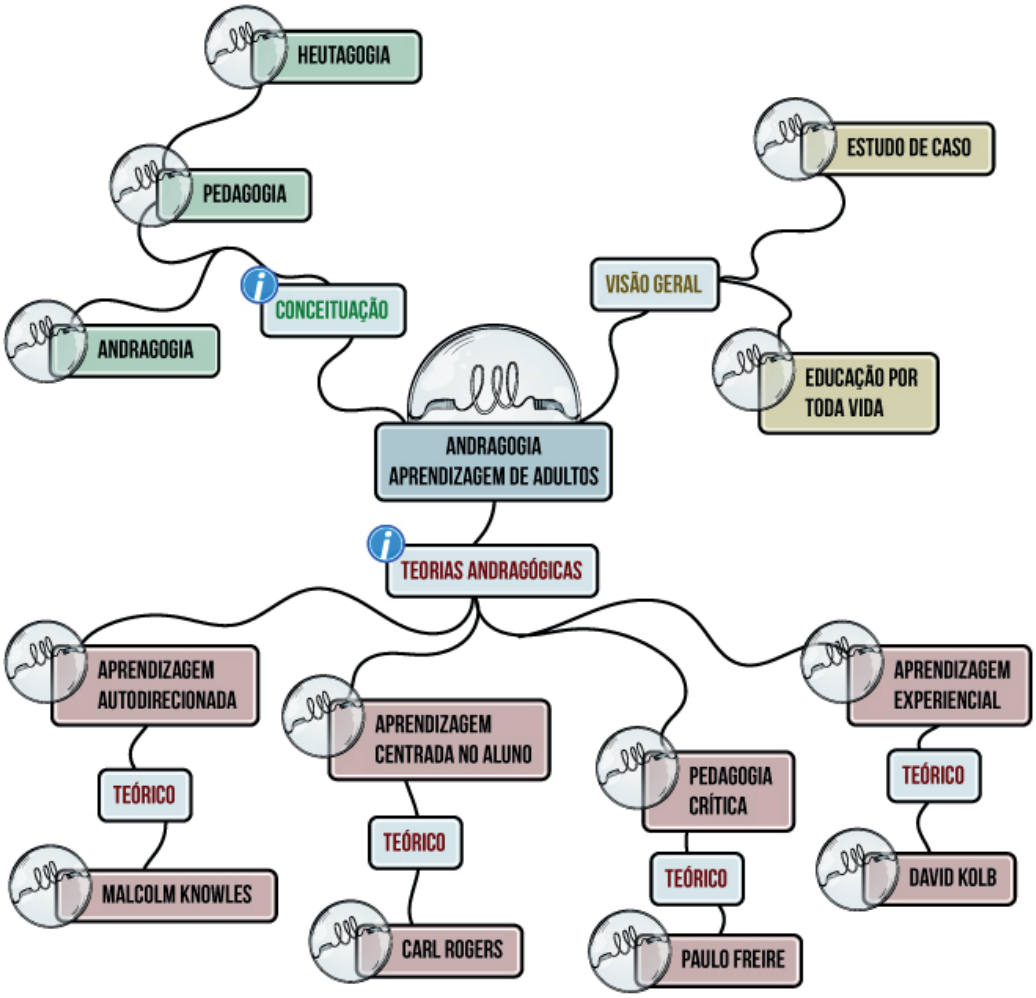
Olá,
Seja bem-vindo ao módulo **Andragogia: a aprendizagem de adultos**.

Neste material, você terá uma visão geral sobre como os adultos aprendem.

Espera-se que os tópicos aqui discutidos ajudem você a:

- Conceituar pedagogia, andragogia e heutagogia.
- Objetivos.
- Identificar fundamentos e princípios da andragogia.
- Reconhecer as contribuições teóricas de Malcolm Knowles, Carl Rogers, Paulo Freire e David Kolb para a aprendizagem de adultos.
- Diferenciar contextos nos quais os adultos aprendem.

Os conteúdos trabalhados neste módulo podem ser representados graficamente no seguinte mapa mental:



Enap

Enap

DICA

Você pode acessar qualquer um desses conteúdos a qualquer momento, na ordem em que desejar. Mas, antes, conheça o estudo de caso desta unidade.

1.1 Estudo de Caso: os desafios da família Rocha

No estudo de caso deste módulo, você irá conhecer a família Rocha.

Cada membro desta família está em um momento da vida em que **aprender é muito importante**.

Após conhecê-los um pouco, **reflita** sobre as **diferentes necessidades** de aprendizagem e as **possíveis soluções** educacionais para cada um.

1.1.1 O desafio de Nivaldo

Link para download do vídeo.

Nivaldo Rocha tem 52 anos. Ele é natural de Boa Esperança, uma pequena cidade de aproximadamente 15 mil habitantes, no norte do Espírito Santo.

Aos 21 anos, Nivaldo saiu de Boa Esperança – ES em direção à cidade do Rio de Janeiro – RJ.

Apesar de quase ter completado o antigo 1º grau, mal sabia ler e escrever.

Na Cidade Maravilhosa, Nivaldo encontrou oportunidade de trabalho na construção civil.

Após anos de muito trabalho duro a céu aberto, Nivaldo foi promovido a mestre de obras e convidado a trabalhar na construção de um grande Shopping Center.

Porém, como pré-rerquisito para a vaga no Shopping Center, Nivaldo precisa obter o diploma de ensino médio, antigo 2º grau.

Seria a hora de Nivaldo voltar a estudar?

O desafio está lançado...

Atividade 1

Reserve alguns minutos para pensar na seguinte questão: "Será a hora de Nivaldo voltar a estudar?".

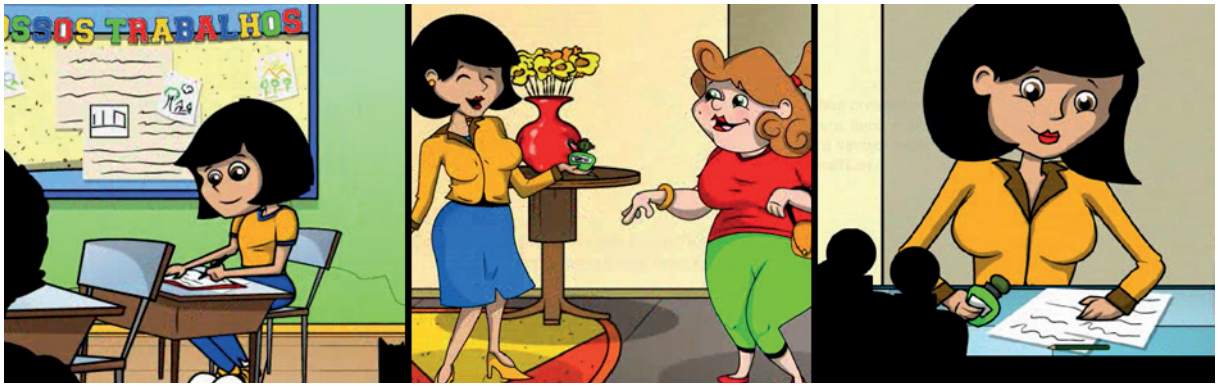
REVELAR RESPOSTA

Apesar de não ter completado o ensino fundamental, Nivaldo "venceu na vida": construiu uma família, aprendeu um ofício e continua na ativa, tanto que seus empregadores apostam no seu potencial de desenvolvimento futuro. A escola da vida levou Nivaldo até o estágio em que ele se encontra, mas responsabilidades profissionais mais complexas exigem o desenvolvimento de competências de nível médio e, quem sabe, mais adiante, até mesmo de nível superior.

Nivaldo precisa voltar a estudar, carece de uma certificação formal de que cumpriu a educação regular exigida por lei e provavelmente tem reminiscências da escola tradicional em que cursou os primeiros anos de estudo. No entanto, a sua condição atual de adulto trabalhador e pai de família corresponde a um modelo educacional diferente do que ele vivenciou quando era criança.

Você verá como a andragogia - entendida como "a arte de educar adultos" - aborda as necessidades de aprendizagem daqueles que já atingiram maturidade orgânica e psicológica, em distinção ao público formado por crianças e adolescentes, tradicionalmente atendidos por abordagens pedagógicas.

1.1.2 O desafio de Gorete



Link para download do vídeo.

Gorete Rocha, a esposa de Nivaldo, também é capixaba.

Hoje ela tem 48 anos e é dona de casa.

Nivaldo e Gorete casaram-se muito jovens, mas ela só parou de estudar quando mudaram-se para o Rio de Janeiro.

Lá nasceram seus 3 filhos: Jéssica, Robson e Rhyan.

Gorete começou a vender cosméticos para as amigas e as vizinhas nas horas vagas.

Essa ocupação lhe garantia alguma renda sem afastá-la de casa e da família.

Com os filhos crescidos, Gorete agora tinha mais tempo para vender seus cosméticos.

E ela começou a achar que aquele “bico” tinha grande potencial de crescimento.

Gorete passou a frequentar as reuniões mensais de treinamento da empresa e, pouco a pouco, percebeu que havia um mundo completamente novo a ser descoberto.

Como ela conseguirá ir além dos treinamentos da empresa para se tornar uma profissional mais competente?

O desafio está lançado...

Atividade 2

Reserve alguns minutos para pensar na seguinte questão: "Todo esse treinamento ajudará Gorete a tornar-se uma profissional mais competente?”.

REVELAR RESPOSTA

Gorete é uma batalhadora. Mãe de família, cuidou da casa, do marido e dos filhos, exercendo uma série de atividades tão distintas quanto administração financeira, culinária e psicologia.

Com uma escolarização formal incompleta, ingressou de maneira informal no mercado de trabalho. Atuou na área de vendas sem grande compromisso até perceber que, se investisse sério em sua carreira, poderia alcançar resultados significativos.

Para Gorete, os treinamentos oferecidos pela empresa se mostraram uma oportunidade de aprender coisas bem concretas sobre suas necessidades de trabalho imediatas.

A andragogia vê o adulto como alguém que tem domínio e autonomia sobre a própria vida e se dispõe a aprender quando percebe claramente a aplicação prática daquilo que está sendo aprendido para resolver problemas do cotidiano.

1.1.3 O desafio de Jéssica

Link para download do vídeo.

Jessica Rocha é a filha mais velha de Nivaldo e Gorete.

Nasceu no Rio de Janeiro e tem vinte e dois anos.

Recém-formada em administração de empresas, acabara de ser aprovada em um concurso público.

Empossada, ela poderia finalmente ter o vestido de noiva de seus sonhos.

Ao assumir o cargo, a jovem logo percebeu que o diploma universitário não seria suficiente para enfrentar o enorme desafio de atuar na administração pública.

Seus pares, superiores e até alguns contatos fora do governo já tinham mestrado e doutorado ou estavam cursando alguma especialização.

Para se inserir nesse ambiente competitivo, Jéssica decidiu iniciar uma pós-graduação.

Ela deverá se equilibrar entre a adaptação ao novo cargo, os estudos e os preparativos para o seu casamento.

Como ela conseguirá conciliar tudo isso?

O desafio está lançado...

Atividade 3

Reserve alguns minutos para pensar na seguinte questão: "Como Jéssica conseguirá conciliar trabalho, estudo e família?".

Enap

REVELAR RESPOSTA

Jéssica cumpriu todos os requisitos da educação regular: ensino fundamental, médio e superior. Entretanto, agora percebeu que, vivendo uma realidade em constante mudança e inovação, precisará continuar estudando pela vida toda.

Com uma rotina de trabalho acelerada e outras prioridades pessoais, Jéssica não gostaria de voltar aos bancos escolares tradicionais. Agora ela já tem uma ideia bem clara de como aprende melhor e gostaria de encontrar um curso alternativo, moderno, no qual ela mesma pudesse escolher como e quando estudar.

Você verá que uma das premissas da andragogia é que as pessoas são diferentes, portanto aprendem de formas diferentes. Se essas diferenças que se aprofundam na idade adulta não forem respeitadas, a aprendizagem dificilmente ocorrerá, ou se dará de forma muito mais custosa para quem aprende e para quem ensina.

1.1.4 O desafio de Robson

Link para download do vídeo.

Robson é o filho do meio da família Rocha.

Aos 19 anos, conseguira, a duras penas, terminar o ensino médio.

O que ele gostava mesmo era de ficar na rua batendo bola com os amigos.

Mas agora, Robson desponta como promessa: é titular em um time de futebol do interior da Bahia.

Confiante, o sonho de Robson é jogar em Barcelona, onde mora um parente distante.

A vontade é tanta que o garoto achou que precisava começar a estudar espanhol.

Só que ele viaja toda semana com o time para jogar, ou então, fica trancado na concentração...

Como Robson poderá frequentar aulas de espanhol com essa rotina de jogador?

O desafio está lançado...

Atividade 4

Reserve alguns minutos para pensar na seguinte questão: "Com a vida que leva, como Robson poderá frequentar uma escola para aprender espanhol?".

REVELAR RESPOSTA

Robson é o tipo de pessoa que demonstra mais aptidão fora do que dentro da escola. E, mesmo assim, ele cumpriu a escolarização mínima exigida socialmente. Agora ele tem uma necessidade bem específica - aprender um idioma estrangeiro de forma que combine vários tipos de aprendizagem: algo de gramática, conversação, compreensão auditiva, domínio de vocabulário, entre outros.

O jovem não está pensando em prestar exames de proficiência, mas precisa de algo que inclua situações práticas, termos técnicos e linguagem de campo de futebol. Além disso, seu estilo de vida cigano precisa ser levado em conta.

As abordagens pedagógicas podem apoiar a aprendizagem mais estruturada do idioma estrangeiro. Mas a necessidade de imersão na cultura do país e, em particular, do futebol espanhol, é bastante evidente. A andragogia entende as condições da vida adulta que Robson está enfrentando agora e que não permitem dedicação exclusiva aos estudos. A heutagogia pode ajudá-lo a intercalar sessões de aprendizagem formal e períodos de concentração em que possa interagir com nativos em situações simuladas e reais, de preferência, com nativos e também com jogadores de futebol.

1.1.5 O desafio de Rhyan

Link para download do vídeo.

Rhyan, o caçula da família Rocha tem 11 anos de idade. É uma luno mediano, e cursa o 6º ano em uma escola pública perto de sua casa.

O menino esperto é motivo de orgulho para toda a família por causa das soluções mirabolantes que encontra colado ao computador.

Enap

Rhyan não entendia por que o pai não voltava a estudar, adorava ajudar a mãe a acessar alguns cursos da empresa pelo celular, descobriu que o irmão podia baixar materiais de estudo da internet e conversar com espanhóis nativos em comunidades virtuais e encontrou um monte de cursos de pós-graduação a distância para a irmã, em várias universidades do país e até do exterior.

Como Rhyan poderia mostrar à sua família que a coisa mais fácil do mundo é aprender?

O desafio está lançado...

Atividade 5

Reserve alguns minutos para pensar na seguinte questão: "Como Rhyan poderia mostrar à sua família que a coisa mais fácil do mundo é aprender?".

REVELAR RESPOSTA

Rhyan é o típico nativo digital e representante de uma forma de aprender (e de ensinar também) que alguns autores denominam heutagogia.

O garoto aprendeu a "mexer" no computador antes mesmo de aprender a ler e escrever na escola. Hoje é o consultor de tecnologia oficial da família, mas seus pais e irmãos ainda não perceberam que ele entende tanto de hardware e software quanto entende de encontrar informações, de descobrir soluções para problemas e de aprender coisas novas na Rede.

Assim que o pai contou sobre o convite para trabalhar no shopping e a necessidade de voltar aos estudos, Rhyan pesquisou no site do Ministério da Educação quais exames o pai teria de prestar, quais eram os programas do governo que incentivavam adultos a completar o ensino fundamental e médio, que escolas tinham autorização para ensinar a distância, as quais ofereciam cursos noturnos etc.

Fez a mesma coisa para a irmã, só que estendeu um pouquinho a pesquisa para incluir algumas possibilidades de cursos no exterior e também reportagens sobre bolsas de estudo e tendências na administração pública. Jéssica ficou de queixo caído com a capacidade do irmão em ajudá-la a decidir os próximos passos de sua carreira.

Com a mãe, Rhyan sentou-se diante do computador e explorou toda a Intranet da empresa de cosméticos, os cursos presenciais e virtuais disponíveis e ajudou a mãe a montar um cronograma de participação durante o semestre. De quebra, achou alguns tutoriais multimídia e programas de simulação de maquiagem que podiam ser acessados por celular e que a mãe jamais imaginou acessar em suas visitas de vendas.

Mas o que Rhyan gostou mesmo foi de ajudar o irmão. Descobriu um monte de comunidades nas quais Robson poderia manter conversações livres em espanhol, por texto, áudio e vídeo, e nos horários que fossem mais convenientes para ele. E o irmão ainda poderia ensinar português a espanhóis nativos, retribuindo a gentileza. O suprassumo foi encontrar um espaço no Second Life em que o irmão poderia criar um avatar 3D e jogar futebol num campo simulado do Barcelona, conversando com outros jogadores, técnicos e adversários usando o espanhol para se comunicar! Era apenas uma questão de se programar e escolher!

Sozinho, Rhyan conseguiu fazer a conexão da família com o mundo, lançando mão das tecnologias de informação e comunicação hoje disponíveis para mostrar a eles diferentes formas de aprender e estudar.

Enap

1.2 Educação por toda a vida

Nos dias atuais, a acelerada produção e disseminação do conhecimento exige que as pessoas se mantenham constantemente informadas e atualizadas e que sejam capazes de atuar em cenários de incerteza, absorver e propor soluções inovadoras.

Vivemos a chamada "era da educação por toda a vida" (*lifelong learning*), na qual aprender continuamente, após período de escolarização formal obrigatória, corresponde a uma estratégia de sobrevivência na sociedade e no mundo do trabalho.

Não é à toa que o interesse pela **andragogia** - que se propõe a explicar como os adultos aprendem e vêm crescendo nas últimas décadas.

Veja o que os especialistas em educação a distância, Moore e Kearsley (2007), dizem sobre os adultos em situação de aprendizagem:

> *Ao contrário dos alunos mais jovens, a maioria dos adultos possui experiências de trabalho e muitos procuram aprender mais a respeito de áreas do trabalho nas quais já têm grande conhecimento. Da mesma forma, ao contrário dos alunos mais jovens, eles conhecem muito sobre a vida, sobretudo o mundo, a respeito deles mesmos e das relações interpessoais, incluindo como lidar com outras pessoas em uma aula e talvez com um professor e com um sistema administrativo. Para o aluno adulto, os professores adquirem autoridade com base naquilo que conhecem e no modo como lidam com seus alunos e não com base em símbolos externos ou títulos.*

O adulto é um ser maduro, autônomo, automotivado. É um participante ativo da vida social e profissional. E é também portador de um conjunto de experiências pessoais, profissionais e de aprendizagem que o tornam capaz de tomar decisões sobre seu aprendizado.

1.3 Conceituação

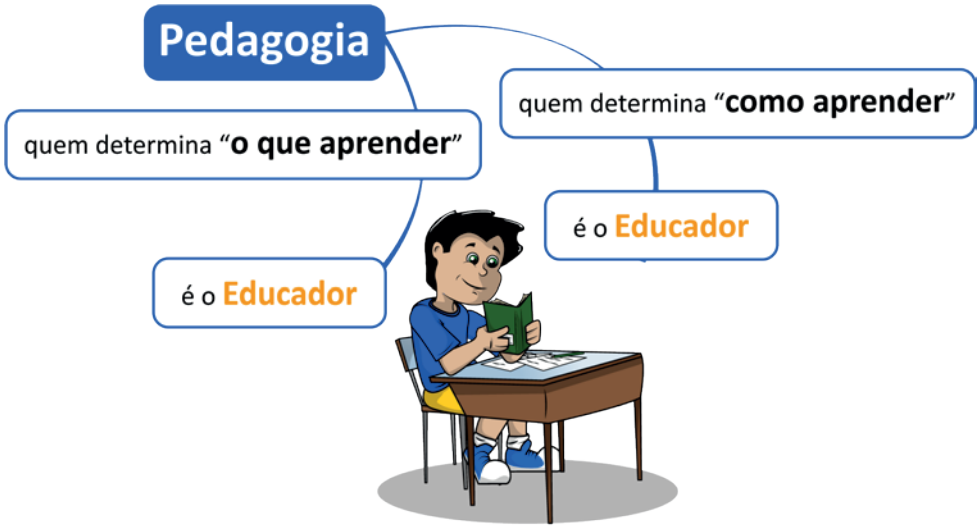
Há em geral uma tendência em considerar a "andragogia" como um novo conceito educacional. Na verdade, porém, esse termo remonta ao século XIX.

Antes de mergulharmos em sua conceituação, vamos adotar uma visão mais contemporânea e situar a andragogia entre dois outros conceitos ligados à educação: a pedagogia e a heutagogia.

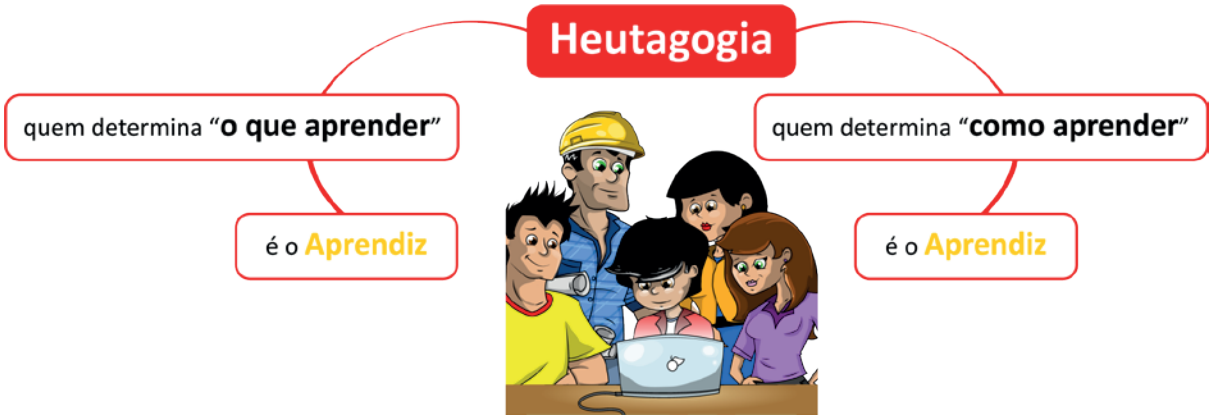
Resumidamente,

- a pedagogia se refere à aprendizagem de crianças e adolescentes;
- a andragogia diz respeito à aprendizagem de adultos;
- a heutagogia trata da aprendizagem autônoma, independentemente de faixa etária.

Veja a seguir uma comparação entre as três teorias da aprendizagem, com base nas ideias de Litto (2009).



Enap



- **"educador"** é não apenas o docente, mas também o grupo, a instituição e até o sistema nacional com poder para decidir sobre currículos e metodologias;
- **"aprendiz"** é não apenas o indivíduo isolado desempenhando papel de aluno em uma situação didática tradicional, mas grupos e organizações em situação de aprendizagem aberta.

1.4 Pedagogia

O termo pedagogia tem origem na Grécia Antiga; era usado em referência ao escravo ou guia que conduzia crianças até o mestre. A palavra derivada do grego paidós = criança + agogus = guiar, conduzir, educar.

No século VII, o termo se consolidou na Europa, com a sistematização do ensino monástico, no qual se fundamentaram também as primeiras ações educacionais oferecidas pelos jesuítas no período colonial da história brasileira. Esse modelo diretivo inicial estava centrado na atuação do professor e na transferência de informações em um ambiente formal de educação.

Hoje, o termo pedagogia comporta uma série de abordagens centradas no aluno e em sua interação com o mundo, que vão desde o construtivismo de Jean Piaget até a ideia de Lev Vygotsky, de que o conhecimento aprendido é construído socialmente.

Inicialmente, a andragogia buscou sua identidade em contraposição à pedagogia (a arte e a ciência de conduzir as crianças). Até hoje, alguns consideram andragogia uma "educação de iguais", enquanto a pedagogia representaria uma educação autoritária, focada no ensino e centrada no mestre especialista.

No entanto, adotando uma visão mais ampla, encontramos vários pontos comuns entre a perspectiva andragógica, centrada no aprendiz, e correntes pedagógicas mais contextualizadas a ponto de alguns identificarem a andragogia como a "melhor pedagogia".

De fato, Kenski (2009) ressalta que a andragogia é "definida pela influência e incorporação de princípios oriundos de diferentes correntes teórico-metodológicas - nenhuma delas desconhecida da pedagogia". Além do "aprender fazendo" de Dewey, que aponta para um modelo de aluno ativo e participativo, a autora destaca ainda o pensamento de Carl Rogers sobre a autoaprendizagem e o direito de todos à liberdade para aprender.

Uma abordagem nacional emblemática exemplifica a ampla diversidade de abordagens pedagógicas, bem como a evolução das ciências da educação: é a "pedagogia crítica" de Paulo Freire que, embora predominantemente voltada à educação de jovens e adultos, não dispensa o termo original voltado à educação de crianças.

1.5 Andragogia

O termo **andragogia** provém do grego *andros* = adulto + *agogus* = guiar, conduzir, educar.

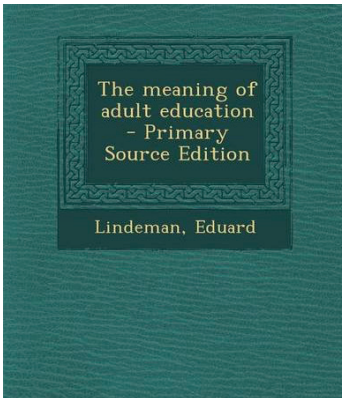
Foi cunhado em 1833 pelo professor alemão Alexander Kapp para descrever o método de ensino utilizado por Platão com pequenos grupos de adultos:

Os grandes mestres dos tempos antigos - Confúcio e Lao Tsé na China; os profetas hebreus e Jesus nos tempos bíblicos; Aristóteles, Sócrates e Platão na Grécia antiga; e Cícero, Evelídio e Quintiliano na Roma antiga foram professores de adultos, não de crianças.

As experiências desses mestres aconteceram com adultos e, portanto, eles desenvolveram um conceito muito distinto do processo ensino/aprendizagem do que aquele que acabaria por dominar a educação formal. Esses professores notáveis acreditavam que a aprendizagem era um processo de investigação mental, e não a recepção passiva de conteúdos transmitidos. Por esse critério, eles desenvolveram técnicas para envolver os alunos com a investigação.

Os antigos chineses e hebreus inventaram o que chamamos hoje de estudo de caso, em que o aprendiz ou um dos membros do grupo descreve uma situação, geralmente na forma de parábola, e juntamente com o grupo explora suas características e possíveis soluções.

Os gregos criaram o que chamamos hoje de diálogo socrático, em que o líder ou membro do grupo propõe uma pergunta ou dilema e os membros do grupo reúnem suas ideias e experiência em busca de uma resposta ou solução (Knowles; Holton; Swanson, 2009).

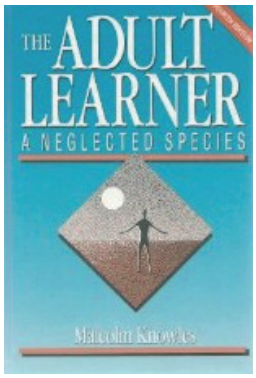


O vocábulo "andragogia" permaneceu esquecido por quase um século, até ser utilizado, primeiro por Rosenstock em 1921, em um artigo no qual defendia que a educação dirigida a adultos exigia bases filosóficas e metodológicas distintas, e então, em 1926, por Eduard C. Linderman, em uma pesquisa intitulada *The meaning of adult education* [O significado da educação de adultos].

Para Linderman, a principal característica da aprendizagem de adultos está na experiência:

> *A fonte de maior valor na educação do adulto é a experiência do aprendiz [...] A experiência é o livro vivo do aprendiz adulto [...] A educação do adulto terá experiências muito distintas das experiências das crianças e a autonomia do adulto em seu processo de aprendizagem, pois adquire contornos muito diferentes, embora seja necessário criar situações de aprendizagem que favoreçam o desenvolvimento da autonomia nas crianças (Lindeman apud Almeida, 2009).*

No entanto, as ideias sobre uma educação especificamente voltada aos adultos só alcançaram ampla disseminação na década de 1970, especialmente nos Estados Unidos.



Em 1973, Malcolm Knowles publicou a obra *The adult learner: a neglected species* [O aprendiz adulto: uma espécie negligenciada], afirmando que, até aquele momento, os princípios pedagógicos desconsideravam as experiências dos aprendizes adultos, que eram submetidos a situações educativas semelhantes às das crianças.

Para Knowles (1998), o aprendiz adulto se caracteriza fundamentalmente pelo autodirecionamento decorrente de uma maturidade orgânica e psicológica. Ou seja, para ser adulto, o indivíduo atingiu um estágio de maturação física (prontidão), que lhe confere a capacidade de reprodução, bem como um estágio de maturação psicológica, que lhe possibilita assumir responsabilidades pela própria vida, no âmbito social, profissional e familiar.

Além disso, o adulto segue acumulando cada vez mais experiências, que compõem um importante banco de recursos para o desenvolvimento da sua aprendizagem.

Por essas razões, a educação de adultos demanda uma filosofia, conceitos e métodos específicos que valorizam a autonomia do aprendiz.

1.6 Heutagogia

O termo **heutagogia** (do grego *heuta* = próprio + *agogus* = guiar, conduzir, educar) surgiu na virada do século, a partir da definição de Hase e Kenyon (2000) para a autoaprendizagem e o conhecimento compartilhado.

A nova denominação apoia-se na possibilidade de pessoas de todas as idades e condições aprenderem livremente qualquer assunto ou área de conhecimento.

Utilizando-se de todo o potencial oferecido pelas tecnologias de informação e comunicação, qualquer pessoa hoje pode escolher o que deseja aprender. E faz isso no horário, local e ritmo que lhe for mais conveniente e conforme suas necessidades e preferências de aprendizagem - individualmente, em pequenos grupos, em comunidades, de forma síncrona ou assíncrona, através de diálogo real, simulado ou por meio de presença virtual, usando diferentes linguagens, formatos midiáticos e até mesmo idiomas.

Essa experiência de aprendizagem totalmente autodirecionada chega a remeter à noção de "autodidatismo", com a diferença de que, numa perspectiva heutagógica, as pessoas não apenas "consomem" informação solitariamente, visando seu próprio desenvolvimento, mas também "produzem", compartilham e alimentam uma imensa rede de conhecimentos, de tecnologias e de relacionamentos, a qual servirá como recurso de aprendizagem para outras pessoas.

Muitos relacionam a heutagogia à chamada "geração digital", nascida pós-década de 1980 e já criada em uma cultura tecnológica naturalmente propícia a práticas educacionais abertas. No entanto, dada a sua natureza completamente aberta e livre, a heutagogia não se restringe a uma faixa etária específica.

Enap

Devemos observar que, por se tratar de um conceito mais recente que andragogia, a heutagogia ainda se firma como corpo de conhecimentos, de modo que nos cabe falar mais sobre uma teoria em construção do que sobre um paradigma distintamente reconhecido.

1.7 Teorias andragógicas

A diferenciação entre andragogia, pedagogia e heutagogia nos permite uma primeira aproximação do conceito.

No entanto, para compreender a perspectiva andragógica de maneira mais ampla, precisamos considerar as várias correntes teóricas que a fundamentam.

- A aprendizagem autodirecionada.
- A aprendizagem centrada no aluno.
- A pedagogia crítica.
- A aprendizagem experiencial.

1.7.1 A aprendizagem autodirecionada - Malcolm Knowles

Malcom Knowles[1] é considerado o "pai da andragogia", tal a sua influência na disseminação dessa perspectiva sobre como os adultos aprendem.

Segundo esse autor, a andragogia está associada a alguns pressupostos básicos sobre os alunos adultos:

A necessidade de saber

O adulto precisa saber por que deverá aprender algo antes de começar a aprender de fato. Para investir seu tempo e sua atenção em uma proposta educacional, ele precisa avaliar quais são os benefícios em termos de qualidade de vida ou melhoria no desempenho profissional e as consequências negativas caso não aprenda.

Autoconceito

À medida que uma pessoa amadurece, ela deixa de ser dependente para se tornar um ser um humano autodirecionado. O adulto se vê como responsável por sua própria vida e por suas decisões, e quer ser visto e tratado pelos outros como capaz de se autodirigir.

Experiência

O adulto acumula um conjunto de experiências que se torna uma fonte inesgotável de aprendizagem. Por essa razão, a ênfase da educação de adultos deve estar nas técnicas que partem da experiência dos aprendizes para realizar discussões em grupo, exercícios de simulação, atividades de resolução de problemas, estudos de caso e métodos de laboratório, em vez de técnicas meramente transmissivas.

---

1. **Malcolm Shepherd Knowles** (1913-1997)
Knowles é considerado a figura central na educação de adultos nos Estados Unidos, tendo exercido enorme influência na segunda metade do século XX. Diretor da *American Adult Education Association*, defendia uma mudança de orientação nas ações educacionais voltadas aos adultos: da noção de "educar pessoas" para "ajudá-las a aprender".

Em conjunto com Richard A. Swanson e Elwood F. Holton III, publicou títulos que popularizaram o conceito de andragogia, entre eles *The Modern Practice of Adult Education* (1970) e *The Adult Learner* (1973). A principal obra disponível em português tem como título Aprendizagem de resultados: uma abordagem prática para aumentar a efetividade da educação corporativa (2009).

Prontidão para aprender

O adulto se engaja em aprender aquilo que poderá ajudá-lo a solucionar problemas da vida real e a desempenhar seus papéis sociais. Assim, conforme ele amadurece, sua prontidão para aprender se torna cada vez mais orientada ao desenvolvimento de tarefas.

Orientação para aprender

A perspectiva temporal do adulto está focada na aplicação imediata do conhecimento e, nesse sentido, sua orientação para aprender está centrada em contextos da vida real.

Motivação

Fatores extrínsecos como melhores cargos, promoções, aumentos salariais etc. despertam o interesse do adulto, porém, os fatores motivacionais mais poderosos são os intrínsecos, como o desejo de obter maior satisfação no trabalho, maior autoestima e qualidade de vida.

De acordo com Knowles, a pedagogia seria apropriada nos primeiros anos de vida, devendo ser paulatinamente substituída pela andragogia, à medida que a maturação orgânica fosse alcançada e a própria cultura educacional estimulasse o desenvolvimento das habilidades necessárias a uma aprendizagem autônoma.

Ao longo de seus estudos e experiências, porém, Knowles (1980, apud Oliveira et al. 2012) tornou menos marcante a dicotomia entre a educação de crianças e adolescentes e a educação de adultos, passando a contrapor a andragogia a uma educação do tipo "tradicional"

> *[...] O que isso significa na prática é que nós, instrutores, temos agora a responsabilidade de verificar quais hipóteses são realistas em uma dada situação. Se uma hipótese pedagógica for realista, então estratégias pedagógicas são apropriadas, ao menos como um ponto de partida [...] A andragogia não é uma panaceia, mas é um sistema de ideias que pode melhorar a qualidade da aprendizagem.*

Hoje existe um reconhecimento de que a perspectiva andragógica não se opõe à pedagogia, como se a primeira fosse moderna e a segunda, ultrapassada. Antes, há consenso de que a andragogia se presta a explicar como as pessoas aprendem em uma fase diferenciada da vida, na qual, como adultos maduros, físico e intelectualmente exercem papéis diferenciados em contextos socioprofissionais distintos.

1.7.2 A aprendizagem centrada no aluno - Carl Rogers

Segundo **Carl Rogers**[2] , os estudos sobre a terapia de adultos e a aprendizagem centrada no aluno promovidos por Carl Rogers na década de 1950 influenciaram fortemente a andragogia e as práticas educativas com ênfase na autoaprendizagem e na aprendizagem significativa.

---

2. Carl Rogers (1913-1997)

Considerado um representante da corrente humanista em educação, Rogers trouxe uma nova forma de pensar o processo educativo.

Sua obra mais emblemática carrega um título que revela claramente sua visão sobre a aprendizagem: *Tornar-se pessoa* (2007).

Um resumo de sua vida pode ser encontrado em reportagem da Revista Nova Escola, intitulada " Carl Rogers, um psicólogo a serviço do estudante".

Na perspectiva de Rogers (1997), o ser humano é considerado único, tanto no que diz respeito à sua vida interior quanto às suas percepções e avaliações sobre o mundo. Está em contínuo processo de descoberta, com o objetivo último de autorrealização e pleno uso das potencialidades e capacidades.

A realidade é um fenômeno subjetivo, produzido e interpretado individualmente. O conhecimento é construído pelo indivíduo através da experiência subjetiva de vivenciar essa realidade. A educação deve ser, portanto, centrada na pessoa, criando condições para o crescimento pessoal, interpessoal e intergrupal.

O homem tem curiosidade natural pelo conhecimento. A escola ou qualquer outra instituição formal de ensino é um local de encontro deliberado e intencional entre pessoas que buscam experiências significativas, crescimento, atualização e mudança. O professor é facilitador da aprendizagem, e a relação pedagógica se baseia no respeito e na liberdade.

Podemos elencar como principais pressupostos da abordagem rogeriana, também conhecida como "abordagem humanista":

- Ninguém ensina ninguém. apenas facilita a aprendizagem do outro.
- As pessoas aprendem quando isso mantém ou melhora a estrutura do seu ser (self).
- A experiência envolve mudança na organização do ser.
- O ser se torna mais rígido diante da ameaça.
- Portanto, a situação educacional ideal é a que elimina a ameaça e oferece às pessoas uma percepção diferente da realidade.

1.7.3 A pedagogia crítica - Paulo Freire

Segundo **Paulo Freire**[3], o ser humano é um sujeito concreto, situado no tempo e no espaço, num contexto socioeconômico-político-cultural definido; o homem só será um sujeito através da reflexão sobre o seu ambiente concreto.

A instituição escolar está inserida num contexto histórico de determinada sociedade e deve ser um espaço social onde seja possível o processo de conscientização, visando à busca da superação opressor-oprimido.

O processo de ensino-aprendizagem passa pela problematização da realidade, numa relação horizontal em que o educador se torna o educando, e vice-versa.
Na década de 1960, Freire desenvolveu, na Universidade do Recife (atual UFPE) um método próprio para alfabetização de adultos trabalhadores, com base em três etapas:

a) **investigação:** busca conjunta entre professor e aluno de palavras e temas mais significativos ao universo vocabular e à comunidade do aluno;
b) **tematização:** momento de tomada de consciência do mundo por meio análise dos significados sociais das palavras e temas selecionados;
c) **problematização:** ocasião em que o professor desafia e inspira o aluno a superar a visão acrítica do mundo.

---

3. Paulo Freire (1921 - 1997)

Para Paulo Freire, educador brasileiro de maior projeção internacional, a educação pode ser vista como um processo de descoberta, exploração e de observação, além de eterna construção do conhecimento.

Considerando a conscientização um processo de inserção crítica na realidade para transformá-la, Freire (1997) destaca que novos valores e realidades podem ser compreendidos pelo diálogo libertador.

Freire criou uma teoria completa do conhecimento ao situar a educação como um dos principais pilares para a construção de uma sociedade mais justa, humana e solidária.

1.7.4 A aprendizagem experiencial - David Kolb

Na década de 1980, **David Kolb**[4], professor e teórico educacional, recuperou as ideias de Dewey, enfatizando que a efetividade da aprendizagem de adultos aumentaria se o objeto de aprendizagem fosse vivenciado de forma mais direta e profunda.

De fato, Kolb (1984) define a aprendizagem como

> *O processo pelo qual o conhecimento é criado através da transformação da experiência*

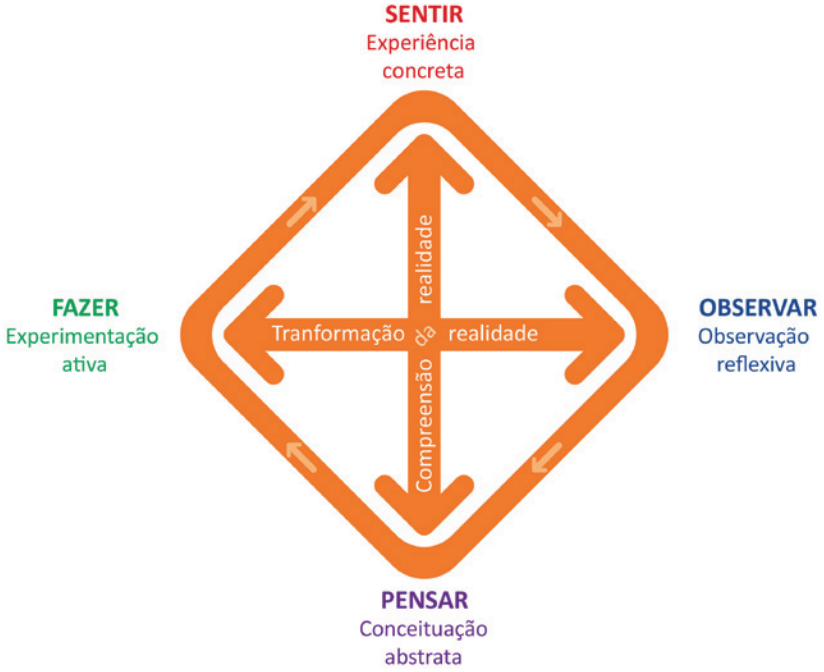
Para o autor:

- A aprendizagem é processo, mais que resultado.
- A aprendizagem é um processo holístico de adaptação ao mundo.
- Aprender requer a solução de conflitos entre modos dialeticamente opostos de adaptação.
- Aprender é construir conhecimento a partir da experiência.

Para explicar como aprendemos pela experiência, Kolb desenvolveu o chamado "ciclo de aprendizagem experiencial", que considera duas dimensões dialéticas de adaptação ao mundo:

- a dimensão SENTIR-PENSAR diz respeito à compreensão da realidade;
- a dimensão OBSERVAR-FAZER se refere à transformação da realidade.

Como mostra o gráfico a seguir, essas duas dimensões se articulam em quatro elementos de uma espiral de aprendizagem contínua.



4. David Kolb (1939 -)

Kolb desenvolveu o seu modelo de estilos de aprendizagem a partir da teoria do ciclo de aprendizagem experiencial.

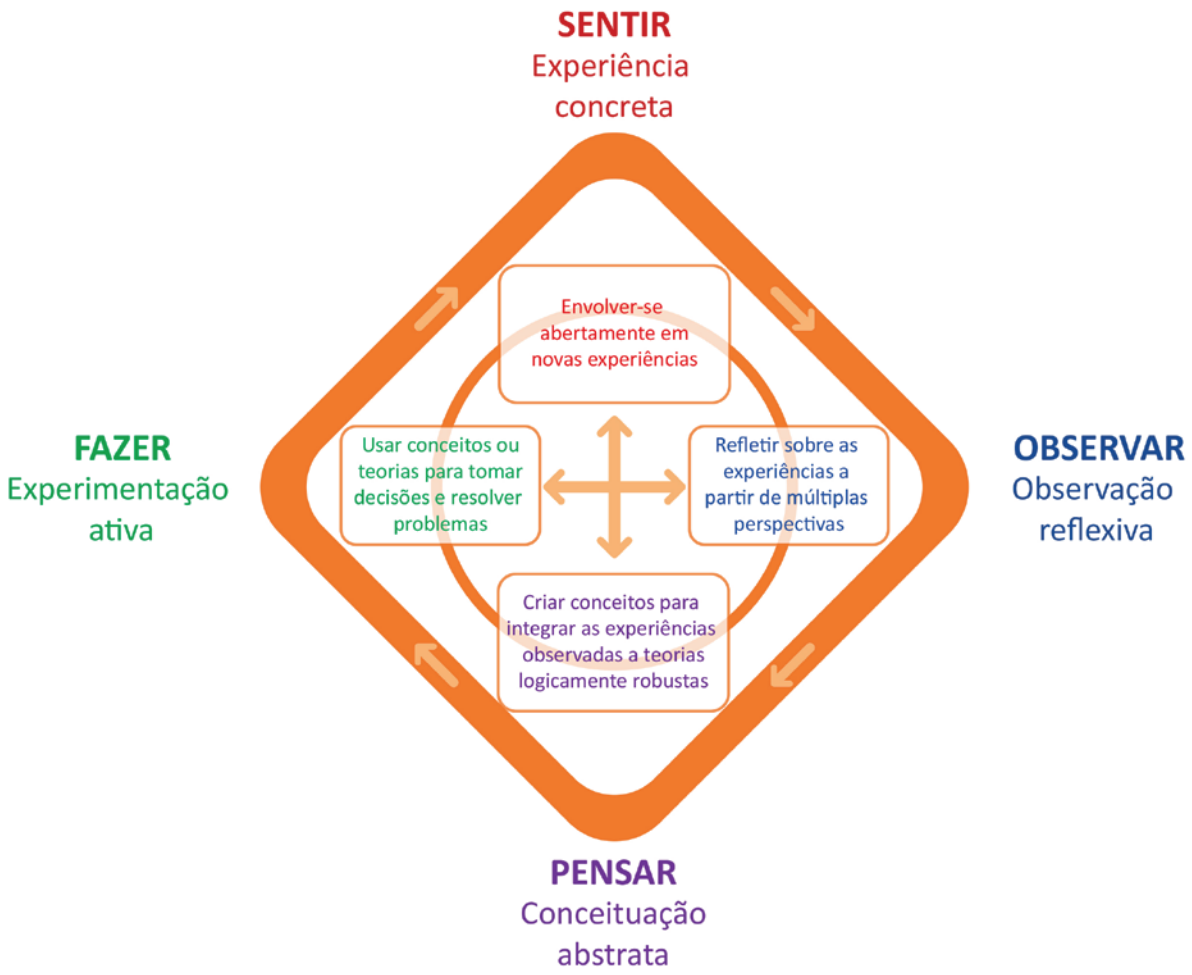
Seus trabalhos têm auxiliado acadêmicos e professores na compreensão do processo de aprendizagem do ser humano.

Kolb descreve cada um dos elementos da seguinte maneira:

Enap

Kolb sugere que a forma de aprendizagem profunda é aquela que integra os quatro elementos distintos, não importa por qual estágio ela se inicie.

A integração é alcançada por um ciclo progressivo no qual a experiência é transformada em conhecimento, como podemos observar na figura.



Do modelo de aprendizagem experiencial de Kolb, deriva uma teoria de estilos de aprendizagem com base em preferências individuais sobre os modos de compreender (SENTIR-PENSAR) e de transformar (OBSERVAR-FAZER) a realidade.

1.8 Fechamento

Neste módulo, conhecemos a família Rocha e seus desafios de aprendizagem. Dos requisitos por escolarização formal à educação por toda a vida, passando pelo treinamento corporativo, vimos uma série de necessidades de aprendizagem e formas teóricas de abordá-las.

Nesse cenário diversificado, a andragogia se situa como uma resposta clara para a educação de adultos, os quais se encontram em um estágio de autodirecionamento que os torna aprendizes muito mais autônomos.

Cada teoria andragógica aborda um aspecto da aprendizagem dos adultos e, juntas, elas nos impulsionam a pensar em novas formas de aprender (e ensinar).

Enap

Referências bibliográficas

ALMEIDA, M. E. B. **EAD em ambientes virtuais e a aprendizagem de adultos** In: LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos. Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education, 2009.

BURGE, Liz. "Beyond andragogy: some explorations for distance learning design". In: **Journal of Distance Education** / Revue de L'enseignement à Distance, 1998.

CARDOSO, I. M. Andragogia em ambientes virtuais de aprendizagem. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 2006.

DEAQUINO, Carlos Tasso Eira. **Como aprender: andragogia e as habilidades de aprendizagem**. São Paulo: Pearson, 2007.

FILATRO, A. ***Design* instrucional sob uma perspectiva andragógica**. WebCurrículo, São Paulo, PUC, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

HASE, Stewart & KENYON, Chris. **From Andragogy to Heutagogy** Australia, Southern Cross University, Melbourne, 2000.

KENSKI, V. M. **A educação corporativa: a questão da andragogia**. In: LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos. Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education, 2009.

KNOWLES, M. S et al. **The adult learner**. Houston, Butterworth-Heinemann, 1998.

KNOWLES, M. S.; HOLTON III, E. F.; SWANSON, R. A. **Aprendizagem de resultados: uma abordagem prática para aumentar a efetividade da educação corporativa**. Rio de Janeiro: Campus, 2009.

KOLB, D. A. **Experiential learning: experience as the source of learning and development**. Prentice-Hall Inc., New Jersey, 1984.

LITTO, Fredric M. **O atual cenário internacional de EAD**. In: LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos. Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education, 2009.

MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. **Educação a distância: uma visão integrada.** São Paulo: Thomson Learning, 2007.

OLIVEIRA, J. M.; CSIK, M.; MARQUES, P. **Oficina Desenho de Cursos e Programa de Capacitação**. Brasília: Enap, 2012.

ROGERS, C. R. **Tornar-se pessoa**. 5.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

ZEMKE, R.; ZEMKE, S. **30 Things We Know for Sure about Adult Learning**. In Innovation Abstracts. Vol. VI, n. 8 - Mar 1984. Disponível em <http://www.floridatechnet.org/inservice/abe/thirty.pdf>. Acesso em: Mai/2014.